

A dimensão educativa, social e cultural de uma biblioteca em uma escola residência: A Escola SESC de Ensino Médio

Vagner Amaro (SESC) - vamaro@escolasesc.com.br

Resumo:

Apresenta o relato de experiência de implantação e dos primeiros cinco anos de funcionamento da Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio. Trata da dimensão educativa, social e cultural desta biblioteca e reflete sobre a função pedagógica do bibliotecário neste contexto escolar.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar, Escola Residência, SESC*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

A dimensão educativa, social e cultural de uma biblioteca em uma escola residência: A biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio

Resumo:

Apresenta o relato de experiência de implantação e dos primeiros cinco anos de funcionamento da Biblioteca da Escola Sesc de Ensino Médio. Trata da dimensão educativa, social e cultural desta biblioteca e reflete sobre a função pedagógica do bibliotecário neste contexto escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Escola Residência. Sesc.

Área Temática: Bibliotecas escolares.

1 APRESENTAÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar três dimensões identificadas no fazer biblioteconômico realizado na Escola SESC de Ensino Médio. Percebemos que a biblioteca por atender alunos e professores residentes expande seu campo de ações para as necessidades de informação, lazer e cultura que seus usuários apresentaram nestes cinco anos de funcionamento. A Escola SESC de Ensino Médio foi inaugurada em fevereiro de 2008, no Rio de Janeiro, para atender cerca de 500 alunos residentes, vindos de todos os estados brasileiros e com idades entre 13 e 16 anos.

A proposta da Escola é oferecer um ensino em tempo integral, em escola-residência, com excelência de qualidade. Incluir jovens brasileiros na sociedade do conhecimento, com ênfase na educação para a vida.

A Escola acompanha a diretriz institucional do SESC – entidade mantenedora da Escola, através do seu Departamento Nacional – que, desde a sua fundação, em 1946, privilegia a ação educativa atendendo comerciários e trabalhadores do setor terciário e seus dependentes, e membros da sociedade em geral.

O projeto diferencia-se pela sua concepção como um todo e também pela característica de que seu currículo, elaborado nos limites da lei, explora suas virtualidades. Os parâmetros básicos são a flexibilidade e o alto nível na formação oferecida, com ênfase ao conceito de educação continuada, apoiada em programas de iniciação científica e na valorização ética e humanística.

A biblioteca foi inaugurada junto com a Escola, em fevereiro de 2008 e teve a aula inaugural da Escola realizada dentro de suas dependências. Está subordinada à Gerência pedagógica e esta subordinada à direção e tem a Escola como sua instituição mantenedora. Funciona de segunda a sexta, no horário de 7h30 às 22h; aos sábados, das 9h às 18h e aos domingos, das 13h às 18h.

Sua missão é fazer com que o gerenciamento da informação e do conhecimento sejam o suporte das atividades desenvolvidas pela Escola nas áreas de ensino, pesquisa, ampliando sua atuação para as comunidades do entorno.

Denominam-se objetivos da biblioteca: disseminar a informação por meio da aquisição, organização e conservação do seu acervo, permitindo apoio às atividades de ensino, pesquisa e incentivo à leitura e ser produtora de ações para a fruição cultural dos seus usuários.

A Biblioteca utiliza recursos financeiros vindos do Departamento Nacional do SESC, que são divididos em três contas: uma para serviços, uma para compra de material e outra para obras e reparos em equipamentos.

A biblioteca da ESEM ocupa um prédio de dois pavimentos. Seu espaço interno é de cerca 1.500 metros quadrados. O acesso entre os andares se dá pelo uso de um elevador e uma escada. O primeiro andar possui todas as paredes em vidro, possibilitando o aproveitamento da luz natural. Nele encontram-se a recepção, onde são realizados empréstimos, devoluções e as primeiras orientações em relação a referência; o balcão, onde são realizados o serviço de referência e o processamento técnico; setores informais com tapetes e poltronas giratórias destinados as leituras informais e até mesmo para conversas; área de estudos com mesas e cadeiras; estantes com os livros, obras de referência, periódicos, revistas e jogos; área de entretenimento com sofás, televisores, aparelhos de DVD, de acesso livre para toda a comunidade escolar e visitantes. A utilização de fones de ouvido sem fio garante o silêncio, sem atrapalhar os demais usuários; área para atividades culturais com um pequeno palco; espaço para leitura infantil com tapetes, bancos individuais e estantes pequenas ao alcance das crianças; salas dos bibliotecários; dois banheiros: um feminino e um masculino. No segundo andar encontram-se o salão pequeno

com 6 mesas e cadeiras giratórias, utilizado para estudo e também para reuniões e pequenas palestras com os alunos; 9 espaços individuais com computadores com acesso a Internet; acervo de DVD's; estantes com livros didáticos e paradidáticos e sala de vídeo com poltronas individuais.

A equipe da biblioteca é formada por um bibliotecário chefe. Sua atuação engloba as funções de supervisão dos assuntos administrativos e gerenciais, além da participação nos projetos educacionais e culturais da biblioteca e pelo bibliotecário de processamento técnico. A equipe conta ainda com cinco estagiários, a eles cabem as funções correspondentes ao processamento técnico do acervo (indexação, catalogação e classificação), empréstimo, devolução e serviço de referência. Este grupo de estagiários é modificado a cada ano. A equipe ainda conta com um aluno egresso e 4 alunos monitores que prestam serviço na biblioteca.

A biblioteca utiliza o sistema INFORMA de gerenciamento de bibliotecas, que possibilita o registro do acervo e a realização de empréstimo, devolução, consulta, reserva e renovação de reserva dos itens que compõem o acervo. Toda rede de bibliotecas do SESC também utiliza este sistema. A catalogação é feita a partir das normas da AACR2. A classificação é feita utilizando o Código Decimal de Dewey (CDD), 22^a edição, junto com a tabela Cutter. Os DVDs e CD-ROMs também são registrados na base, utilizando o método de cores para distinguir o tema dos filmes (aventura, romance, drama, documentário, didático, etc.) e a ordem alfabética de título. Os periódicos também são registrados, mas não são emprestados.

O acervo é formado por mais de 56 mil volumes, entre livros, periódicos, DVDs e CDs, inseridos na base de dados RM Biblios. O acervo está disponível para consulta na biblioteca e empréstimos aos alunos, professores, familiares dos professores residentes e funcionários da Escola. A escolha dos itens que formam o acervo se dá pela solicitação dos professores, que solicitam os títulos dos livros didáticos que serão comprados; pelo bibliotecário chefe que pesquisa e solicita a compra dos filmes, livros paradidáticos e de leitura espontânea; e ocorrem também sugestões de alunos e funcionários, que sugerem novas aquisições através do caderno específico para este fim, disponível no balcão da biblioteca. Estas sugestões são analisadas pelo bibliotecário chefe que, determina se a solicitação será aceita ou não. A verba disponível para compra do acervo é suficiente para

atender as sugestões, garantindo sua atualização. A biblioteca disponibiliza para cada aluno um exemplar de cada livro didático utilizado por eles durante o ano letivo, que é um diferencial da ESEM.

A biblioteca disponibiliza os serviços de consulta no local; empréstimo domiciliar; serviço de referência; serviço de xerox e digitalização (somente de algumas páginas de livros e revistas); reserva de materiais bibliográficos e DVDs, por solicitação (pessoalmente, por telefone ou e-mail); renovação de empréstimo (pessoalmente); reserva da sala de vídeo, com agendamento prévio por e-mail ou pessoalmente e orientação em pesquisas. A biblioteca oferece como produtos as assinaturas dos jornais: *O Globo*, *O Dia*, *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e do espanhol *El País*, do jornal de Geografia, *O mundo contemporâneo* e de um clipping eletrônico, produzido por uma empresa de comunicação, boletim com imagem de capa e resenha das novas aquisições, elaborada pelos alunos monitores que trabalham na biblioteca; caderno de sugestões; caixa de devolução, para recolhimento dos itens emprestados, que fica localizada nas dependências do restaurante da Escola.

Os usuários da biblioteca são os componentes da comunidade escolar: alunos, professores, os familiares de professores residentes, funcionários e terceirizados. Todos possuem registros cadastrados no sistema e regras de empréstimo específicas. Projetos em desenvolvimento, como o Biblioteca de portas abertas, visam a ampliação destes usuários ao oferecer os serviços da biblioteca para também outros jovens e professores integrantes do ensino público.

2. A dimensão educativa, social e cultural da biblioteca.

Para este trabalho, entendemos as dimensões educativa, social e cultural da biblioteca com as seguintes definições. Para a dimensão educativa, englobamos todas as ações voltadas para o suporte da pesquisa e do estudo dos alunos. Neste sentido, apontamos a aquisição do acervo, seu processamento e disponibilização para consultas e empréstimos. As palestras de uso da biblioteca e de fontes de informação. As bibliografias que são elaboradas de acordo com os projetos desenvolvidos. As proposições de aprofundamento das pesquisas de acordo com os temas indicados pelos professores. A participação da biblioteca no Projeto de

iniciação científica, com um projeto de estudo e um grupo de alunos pesquisadores; o desenvolvimento do programa de leitura que objetiva mapear o nível de leitura dos alunos na primeira série do ensino médio e intervir com sugestões de leitura e ações de promoção da leitura para aprimorar as capacidades leitoras destes alunos, de forma que ele alcance o estágio de um leitor crítico de livros e do mundo e a participação da biblioteca nas oficinas relacionadas à leitura, pesquisa e produção editorial.

São oficinas em que o bibliotecário chefe atua como mediador: Pesquisa, produção e imagem; Clube de leitores; África – novas leituras e Produção editorial de revistas. A oficina de pesquisa produção e imagem é realizada com o objetivo de refletir sobre a produção e consumo de imagens na contemporaneidade, analisar a produção de documentários disponíveis no acervo da biblioteca e produzir um documentário de curta duração que posteriormente é exibido em uma Mostra de Documentários. A oficina do clube de leitores é realizada com o objetivo de compartilhar as impressões de leitura de contos e crônicas da literatura em língua portuguesa. Esta oficina gerou como produto um livro, lançado pela editora Autêntica, de título: Machado de Assis por jovens leitores. A oficina África novas leituras surgiu como estratégia de ensino para o estudo e busca de metodologias para se trabalhar este conteúdo em sala de aula, objetiva ampliar o repertório de conhecimentos sobre a África, possibilitando ler a África além das imagens reducionistas e estereotipadas que temos acesso pela mídia. Como resultado desta oficina, produzimos um livro chamado África – novas leituras, com 8 histórias infantis que retratam a vida de crianças e jovens africanos em diversos países selecionados pelos alunos. O material produzido pelos grupos de pesquisa será transformado em uma revista, como também, será produzida com circulação nacional, a Revista da Escola SESC de Ensino Médio, um grupo de alunos vem sendo orientado pelo bibliotecário no desenvolvimento destas revistas.

Para a dimensão cultural englobamos todas as ações voltadas para o aumento de referências culturais e o aprimoramento do olhar sobre a literatura e as demais artes, entendendo que a apreciação das mais diversas manifestações artísticas amplia a capacidade dos usuários em ler o mundo. As ações desenvolvidas nestes primeiros cinco anos de funcionamento da biblioteca foram

debates com escritores (Moacyr Scliar, Ferreira Gullar, Luiz Fernando Veríssimo, Fabrício Carpinejar, Elisa Lucinda, Lúcia Bettencourt, Ana Maria Machado, Ondjaki entre outros.), com documentaristas (Guilherme Coelho, João Jardim, Malu Mader e Victor Lopes), exposições sobre Guimarães Rosa, Jorge Amado e Nelson Rodrigues); exposições do Centro de Memória; debates com profissionais de destaque em diversas áreas; apresentação de peças teatrais, espetáculos musicais, contação de histórias, oficinas e uma festa literária, que é um evento anual com diversas ações celebrando a Literatura. A Festa Literária é produzida pelos alunos com a supervisão de professores de língua portuguesa e do bibliotecário.

A dimensão social da biblioteca, aqui para este trabalho, é definida pela forma como as relações interpessoais acontecem no uso do seu espaço físico e também, no diálogo que ela realiza com as comunidades do entorno e outros profissionais da área, proporcionando trocas e ações para a atualização profissional, mediação da leitura e criação de bibliotecas comunitárias.

Sobre as relações interpessoais destaca-se a ambiência do espaço físico sobre o comportamento dos usuários. O espaço físico da biblioteca foi pensado para que houvesse uma grande interação entre seus usuários. Ele é sem paredes que separem as salas de estudo da área do acervo. Sua composição mobiliária visou garantir o máximo de conforto dinamismo, com cabines multimídia para que os usuários assistam filmes do acervo, que conta com cerca de dois mil e quinhentos títulos e auxilia na configuração da biblioteca como um espaço de lazer. Há no centro da biblioteca um praticável onde ocorrem apresentações teatrais e musicais feitas pelos alunos e dois ambientes para leitura de revistas com confortáveis poltronas modelo gôndola. Por se tratar de uma escola residência a biblioteca abre todos os dias, inclusive nos feriados e seu horário de funcionamento é das 7h30 às 22h, durante a semana. Percebemos que os alunos buscam a biblioteca não apenas para estudar, mas também para assistir filmes, participar das atividades culturais, utilizar os jogos do acervo, realizar reuniões e para conversar. Ela é sempre citada pelos alunos como o lugar em que eles querem realizar as mais diversas atividades que a Escola promove.

A Escola possui um projeto de ações sociais em diversos campos. No campo dos livros e leitura a biblioteca desenvolveu uma monitoria de mediação de leitura

com idosos e crianças nas comunidades do entorno. Os alunos foram capacitados pelos professores, bibliotecários e arte educadores contratados e aos sábados visitavam este público para realizar a ação. A formação em mediador de leitura compreendia reuniões, capacitações e visitas. Neste fazer, identificamos que nestas comunidades havia um acervo desatualizado e estendemos nosso trabalho de mediação para também o de formação, seleção, organização de acervos, criando bibliotecas comunitárias, que foram dinamizadas pelos jovens alunos mediadores de leitura da escola e da comunidade.

Outra ação que define a dimensão social da biblioteca é a realização do Seminário Escola SESC de Bibliotecas Escolares. Iniciado em 2011, o seminário objetiva apresentar as ações realizadas pela Escola na área de biblioteca, a troca de experiências profissionais e a proposição e debate de temas numa perspectiva ampliada do fazer biblioteconômico. O tema do primeiro encontro foi A formação do bibliotecário para a formação do leitor e no segundo, O leitor literário em tempos digitais e contou com a palestra de abertura do historiador Roger Chartier.

Percebemos que em uma escola residência alunos e professores assumem com a biblioteca uma relação mais democrática e afetiva que se traduz nas posturas em relação a ela e seus funcionários. Neste contexto, o papel do bibliotecário se expande, sua função de educador é requisitada ao treinar os alunos para a autonomia na busca das informações de que necessitam, na formação deste usuário em relação às posturas que são adequadas para o melhor uso do espaço e na participação e mediação das oficinas e projetos.

Outros dois aspectos na sua prática profissional também são requisitados: ser um produtor cultural e ser um articulador social. Sua função de produtor cultural é necessária para que ele proponha atividades que estimulem a fruição cultural dos alunos e que ao produzi-las em parceria com professores, oportunize aos alunos o acompanhamento deste processo, o que garante a eles a aquisição de conhecimentos necessários para a produção de eventos.

Como articulador social, este bibliotecário precisa exercitar sua capacidade de articular e mobilizar alunos e professores para os projetos dentro da escola relacionados à pesquisa e leitura, de transformar a biblioteca em um espaço de

circulação de ideias, de promover o diálogo com as comunidades do entorno da escola, de criar estratégias para divulgar as ações desenvolvidas pela biblioteca para a comunidade escolar e para outros públicos, incluindo profissionais e estudantes de Biblioteconomia, reunir pessoas para pensar as funções da biblioteca escolar e sua influência na formação dos seus usuários.

3. Considerações finais

A Escola SESC de Ensino Médio ao investir na estrutura física e na aquisição de acervo situou a importância que seria dada a biblioteca para a formação dos seus alunos. Nestes cinco anos de funcionamento esta importância foi legitimada pelas ações desenvolvidas pelos seus funcionários, sempre em parcerias com os professores, que conseguiram trabalhar com as três dimensões de uma biblioteca que atente ao usuário de uma escola residencial. Desafios como equilibrar as tensões existentes entre o caráter da vida residencial e da acadêmica foram equacionados ao se treinar usuários, estabelecer normas simples, porém transparentes e na flexibilidade de se possibilitar mudanças das regras de uso, de acordo com o desenvolvimento da Escola.

Características da vida residencial que são percebidas principalmente nos finais de semana e feriados, como o grande número de empréstimos de DVDs, o não uso de uniforme, a frequência maior nas cabines multimídia e sala de vídeo, a utilização dos jogos, as reuniões e as apresentações artísticas produzidas pelos próprios alunos e que são apresentadas na biblioteca, assim como todos os produtos artísticos oferecidos, exigem um olhar diferenciado para o uso e funções desta biblioteca, no entanto, para que elas sejam aproveitadas em seu maior potencial, um trabalho cuidadoso e atento precisa ser constantemente feito, de construção simbólica deste espaço como um lugar múltiplo, que agregue vivências de pesquisa e estudo, com ações sociais e de lazer. Esta construção conceitual ampliada do que é uma biblioteca é realizada pelo fazer biblioteconômico, sendo o bibliotecário responsável pela articulação das dimensões sociais, culturais e educativas de uma biblioteca e pelas imagens que os usuários terão dela, o que vai definir o seu uso.

REFERÊNCIAS

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO. **A escola SESC de Ensino Médio**: um sonho possível. Disponível em:< <http://www.escolasesc.com.br/>> Acesso em 14 abr. 2013.